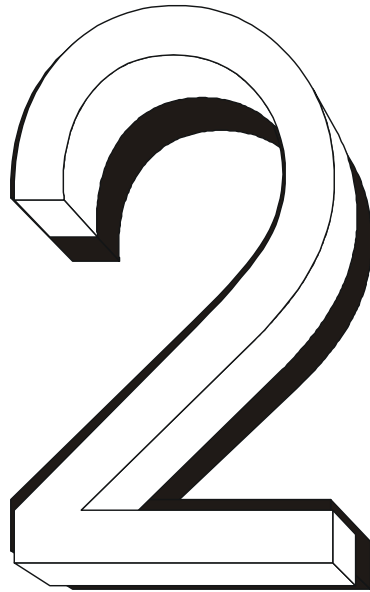


**Série:
O CONSELHO DE DEUS**



**O PROPÓSITO ETERNO
DE DEUS E COMO
ALCANÇÁ-LO**

(Apostila do discipulador)

Compilado pelo Presbitério
IGREJA EM JI-PARANÁ/RO

APRESENTAÇÃO

Esta apostila foi originalmente elaborada e planejada pelo presbitério de Salvador-BA. Com a autorização dos referidos irmãos, tomamos a liberdade de aperfeiçoar a didática desta de acordo com a nossa necessidade.

- 1) Dividimos os pontos dos tópicos tornando-os compatíveis com a apostila do discípulo 2;
- 2) Acrescentamos no VI TÓPICO um conteúdo mais abrangente acerca do companheirismo.
- 3) Renomeamos o VII TÓPICO para: “FRUTIFICAÇÃO E A IGREJA NAS CASAS”, a fim de salientarmos a proclamação e o supervisionamento do serviço dos santos.

Achamos estas melhorias importantes para a localidade, podendo ser usadas por todas as demais que assim necessitarem. Queremos ainda agradecer ao JAN GOTTFRIDSON (Presbítero em Porto Alegre), ao MÁRIO ROBERTO (Presbítero em Salvador), bem como aos outros presbíteros que trabalharam com eles, por nos ensinarem como fazer a obra nesta cidade.

No amor do Senhor,
Edmar e Estanislau

“Assim que, querendo Deus mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento”(Hb.6:17).

INTRODUÇÃO

O objetivo desta apostila é levar todos os discípulos a conhecerem o Propósito Eterno de Deus e viverem neste propósito. A igreja hoje tem vivido perdida em muitos propósitos sem saber ao certo em que caminho andar e que alvo alcançar; mas Deus pela sua graça e misericórdia tem revelado qual é o seu propósito para a vida de todos os seus discípulos.

Temos aprendido que se o alvo de um homem está errado, todo o seu estilo de vida também estará; daí a importância de conhecermos o alvo de Deus para nossas vidas, pois é para alcançá-lo que vivemos.

Que essa apostila possa ajudá-lo a alcançar o Propósito Eterno de Deus para a sua vida e, você possa ser mais um dos que estarão em pé diante d’Ele no grande dia, na mesma medida da **ESTATURA de CRISTO.**

Não esqueça que o Propósito Eterno, é de Deus e não uma invenção dos homens. Por isso, todos que amarem o Propósito Eterno, bem como os que lutarem para alcançá-lo, estarão buscando o realizar do Sonho de Deus para a humanidade

Que Deus lhe abençoe ricamente no nome de **JESUS.**

PRESBITÉRIO DE JI-PARANÁ.

Estanislau Alves de Oliveira Júnior;
Edmar Gomes Ferreira.

ORIENTAÇÕES PARA O DISCIPULADOR

Nossa função deve ser vista não como aquele que *FAZ* ou *ENSINA*, mas como aquele que *COLABORA*. Quem *FAZ* é o Pai (Jo 15.1; 1Co 3.5-9). O que devemos fazer? Nós devemos:

A. ENSINAR O DISCÍPULO A USAR O NOVO TESTAMENTO.

MOSTRAR-LHE O ÍNDICE, AS ABREVIATURAS DOS LIVROS, COMO ENCONTRÁ-LOS, OS CAPÍTULOS, VERSÍCULOS, ETC.

B. ENSINAR O DISCÍPULO A ORAR E DEPENDER DO ESPÍRITO

SANTO. *DEVE APRENDER LER A PALAVRA E DEPENDER DA ORIENTAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (1Jo 2.20,27). ISTO OCORRERÁ ENQUANTO ORA E SE ENTREGA AO SENHOR PEDINDO REVELAÇÃO (Mt 11.25; Rm 8.26).*

C. ESTUDAR A APOSTILA DO DISCÍPULO.

VOCÊ DEVE TER UMA APOSTILA DO DISCÍPULO E ESTUDÁ-LA, LENDO OS TEXTOS, PREENCHENDO AS FRASES E MEMORIZANDO A CATEQUESE. SÓ ASSIM VOCÊ PODERÁ ORIENTAR O DISCÍPULO NO ESTUDO DE SUA APOSTILA.

D. ESTUDAR A APOSTILA DO DISCIPULADOR.

ESTA APOSTILA É BEM MAIS COMPLETA QUE A APOSTILA DO DISCÍPULO. ELA CONTÉM UMA EXPLICAÇÃO MAIS DETALHADA DE CADA PONTO QUE É ESTUDADO ALI. PORTANTO, PARA QUE VOCÊ POSSA SER UM MESTRE CAPAZ DE AJUDAR O DISCÍPULO, É MUITO IMPORTANTE QUE VOCÊ ESTUDE BEM ESTA APOSTILA.

E. ORIENTAR O DISCÍPULO A USAR A SUA APOSTILA.

LEIA COM ELE AS ORIENTAÇÕES DA INTRODUÇÃO: “Como Trabalhar Nesta Parte”, QUE ESTÃO NO INÍCIO DA APOSTILA DO DISCÍPULO. EXPLIQUE BEM COMO FAZER CADA ETAPA. ANIME O DISCÍPULO PARA REALIZAR A PRIMEIRA ETAPA: “Leitura, Meditação e Anotações”. COMUNIQUE CONFIANÇA NO ESPÍRITO SANTO. MOSTRE QUE AS COISAS DE DEUS SÃO SIMPLES E QUE ELE VAI RECEBER REVELAÇÃO. INSISTA COM ELE. VEJA O QUE ELE ANOTOU NO SEU CADERNO E SE REALMENTE ESTÁ BUSCANDO REVELAÇÃO E ENTENDIMENTO. NÃO PERMITA QUE ELE PASSE PARA A ETAPA SEGUINTE SEM QUE TENHA FEITO TODO ESFORÇO NESSA ETAPA.

F. SUPERVISIONAR O ESTUDO DIRIGIDO.

DEPOIS QUE O DISCÍPULO PASSAR PARA A SEGUNDA ETAPA VOCÊ DEVE OLHAR A APOSTILA DELE PARA VERIFICAR COMO ELE PREENCHEU E COMPLETOU AS FRASES. QUANDO HOUVER ERRO – VOCÊ NÃO DEVE DAR A RESPOSTA CERTA, MAS AJUDAR O DISCÍPULO PARA QUE ELE MESMO CORRIJA. FALE PARA ELE LER NOVAMENTE O TEXTO BÍBLICO. LEMBRE-SE QUE A Resposta está sempre no texto da Bíblia. ACOMPANHE A LEITURA COM ELE, ATÉ QUE ELE ENCONTRE A RESPOSTA CERTA. QUANDO AS RESPOSTAS ESTIVEREM CORRETAS – SE UM DETERMINADO PONTO ESTÁ RESPONDIDO CORRETAMENTE, ENRIQUEÇA O ENTENDIMENTO DO SEU DISCÍPULO COMPARTILHANDO COM ELE SOBRE O ASSUNTO (QUE ELE JÁ RESPONDEU), USANDO PARA ISTO AQUILO QUE VOCÊ APRENDEU NA APOSTILA DO DISCIPULADOR. ASSIM VOCÊ ESTARÁ AJUDANDO O DISCÍPULO A ENTENDER MELHOR.

G. CATEQUIZAR O DISCÍPULO.

ORIENTE O DISCÍPULO PARA MEMORIZAR AS FRASES E OS TEXTOS DA CATEQUESE. OS TEXTOS DEVERÃO SER MEMORIZADOS COMO ESTÃO NA APOSTILA DO DISCÍPULO, PORQUE FOI ESCOLHIDA A MELHOR TRADUÇÃO PARA CADA TEXTO, E TAMBÉM PARA QUE TODOS MEMORIZEM PELA MESMA TRADUÇÃO E HAJA UNIFORMIDADE. EM CADA ENCONTRO COM O DISCÍPULO VOCÊ DEVE APROVEITAR PARA TER ALGUNS MINUTOS DE CATEQUESE. NAQUELAS PARTES EM QUE A CATEQUESE É COM PERGUNTAS E RESPOSTAS, VOCÊ FARÁ AS PERGUNTAS E O DISCÍPULO RESPONDERÁ. TAMBÉM DEVEM SER MEMORIZADAS AS REFERÊNCIAS DOS TEXTOS.

H. ESTIMULAR O DISCÍPULO A APLICAR A PALAVRA EM SUA VIDA PARA SER OBEDIENTE E NÃO UM MERO OUVINTE.

I TÓPICO: O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS.

Este é um assunto fundamental. Devemos abrir nossos corações para aquilo que Deus nos fala sobre o seu propósito. Não pode ser apenas o estudo de uma apostila. Este assunto deve tomar conta de nossa mente e coração. O conhecimento da glória que há no propósito de Deus deve tomar todo o nosso ser. Seu propósito, objetivo, alvo ou meta deve direcionar nossas vidas.

Tudo na nossa vida, a maneira de viver, o comportamento, nosso trabalho e esforço, é dirigido por um alvo ou pela meta que temos. Por isto, o propósito de Deus deve se tornar o nosso propósito, o nosso alvo.

Se queremos cooperar com Deus devemos conhecer os seus desejos, seu coração e o seu propósito. Tudo que fizermos só terá valor eterno se cooperarmos com o propósito de Deus.

UM ERRO MUITO COMUM.

Muitos de nós vivemos vários anos sem conhecer qual é o propósito de Deus para as nossas vidas. Criámos erradamente que nosso alvo como cristãos era chegar ao céu. Nós víamos a Bíblia com um enfoque humanista (o homem no centro de tudo) , e concluíamos que o propósito era a salvação dos homens. Tudo girando em torno do homem e de suas necessidades.

Esta visão equivocada ocorreu porque sempre víamos o propósito de Deus começando com a queda do homem. Sendo assim, como o homem estava perdido, a salvação do homem tornou-se o centro do propósito eterno de Deus. Aqui estava o erro e aqui deveria ser feita a correção. É claro que Deus quer salvar a todos os homens. Isto vimos claramente nos textos de 1Tm.2:3-4; II Pe.3:9 e Jo.3:16. Mas nós não devemos confundir aquilo que Deus deseja com o que é o seu propósito. O propósito de Deus não surgiu com a queda do homem. É algo que já estava em seu coração antes da fundação do mundo (Ef.1:4,11).

Pensemos um pouco sobre a seguinte argumentação: Se antes da fundação do mundo Deus tinha o propósito de salvar o homem, Deus é cúmplice do pecado, pois necessitava que o homem pecasse para cumprir o seu propósito. Quando Deus disse: “não coma deste fruto”, na verdade, queria que o homem comesse e pecasse, ficando perdido e em trevas. Deste modo Deus poderia cumprir o seu propósito de salvar o homem e mostrar o seu grande amor.

Ora, tudo isto é uma grande confusão! Deus jamais quis que o homem pecasse! A salvação não era o propósito do coração de Deus. A redenção foi necessária por causa da queda. A queda não foi “programada” para que houvesse salvação. Nós precisamos conhecer qual era a primeira intenção de Deus, qual era o propósito que Deus tinha em seu coração quando criou o homem.

1. QUAL O PROPÓSITO DE DEUS AO CRIAR O HOMEM? (Gn.1:26)

Quando Deus fez o homem Ele queria ter filhos com a sua imagem, com a sua natureza e com a sua vida. Deus queria ter uma grande família que expressasse na terra a sua glória e autoridade (Gn.1:27,28).

Por isso, Adão e Eva foram criados à imagem de Deus. Sabemos que cada ser vivo se reproduz segundo a sua própria espécie. Então quando Adão e Eva se multiplicassem, reproduziriam filhos à imagem de Deus. Esta seria a família de Deus.

2. COMO O PECADO INTERFERIU NO PROPÓSITO DE DEUS? (Rm.3:12)

Todos nós conhecemos a triste história. O pecado de Adão foi uma intromissão violenta e diabólica no propósito de Deus. Por causa do pecado o homem tornou-se culpado, alvo da ira de Deus, merecedor de castigo eterno, expulso da presença de Deus e sem comunhão com ele. “O salário do pecado é a morte” (Rm.6:23).

Mas o problema não foi apenas o homem ter se tornado culpado diante de Deus, como também teve a própria natureza se corrompida e estragada. O homem perdeu a vida e a imagem de Deus. Tornou-se uma outra criatura. Não era mais o mesmo homem, era um homem morto para Deus e inútil para o seu propósito.

E não foi apenas Adão que se tornou inútil. Depois que Adão se corrompeu ele teve filhos à sua semelhança e a sua imagem (Gn.5:3). Agora toda a descendência de Adão ficou arruinada e inútil para o Propósito de Deus (Rm.3:12).

3. DEUS DESISTIU DO SEU PROPÓSITO OU MUDOU DE PLANO? (Hb.6:17)

Deus nunca mudou o seu propósito inicial. Ele não tem diversos planos, não criou um novo alvo, nem desistiu do que queria desde o princípio. O propósito de Deus é imutável (Is.46:10). Aleluia!

Porque todos os descendentes do primeiro homem ficaram inúteis para o seu propósito, Deus tem que criar uma nova raça. Como Deus fez isto? Pelo novo nascimento (I Co.15:45-48).

Pelo nascimento natural (de carne e sangue) , pertencemos a raça de Adão, estragada e inútil. Pelo novo nascimento tornamo-nos participantes da raça celestial.

Adão perdeu a imagem de Deus porque foi rebelde (Gn.3:1,7). Jesus sempre fez a vontade do Pai (Jo.4:34), em tudo lhe agradou (Jo.8:29) e foi obediente até a morte (Fp.2:8).

O homem torna-se uma nova criatura (II Co.5:17), quando recebe a natureza (II Pe.1:4) e a imagem daquele que o criou (Cl.3:10), quando crê naquele que o Pai enviou (Jo.6:29), quando nega-se a si mesmo, quando toma a sua cruz e perde a sua vida (Mt.16:24,25), quando recebe o senhorio

de Jesus (Rm.10:9) e quando se batiza em Cristo (Mc.16:16). Toda a glória do plano de Deus não se perdeu com o pecado. Deus não desistiu do seu propósito. Qual é a esperança de Deus para Cumprir tal propósito? “**Cristo em vós, a esperança da glória**” (Cl.1:27).

4. A SALVAÇÃO É UM MEIO E NÃO UM FIM. **(II Co.5:17; Cl.1:27)**

A obra redentora de Cristo Jesus é algo tão tremendo, tão maravilhoso, que corremos o risco de vê-la como se fosse um todo. Esta salvação é tão grandiosa que temos a tendência de confundí-la com o próprio propósito de Deus. Mas não é assim.

Jesus Cristo, o admirável Filho de Deus, com sua obra redentora deu uma nova vida ao homem, restaurando-lhe a comunhão com o Pai. E também deu a Deus os recursos de infinita graça para que ele continue com o seu plano eterno. A redenção efetuada por Jesus Cristo e encarnada pela igreja, é o meio para Deus restaurar todas as coisas e assim concluir o seu propósito.

A redenção nunca poderia ser um fim em si mesma, mas apenas um meio de graça para consertar um grande erro. Para Paulo a redenção nunca foi o propósito de Deus. Ele entendia que o propósito de Deus era a família eterna (Ef.1:4,5; Rm.8:28,29). Uma família perfeita em Cristo (Fp.3:12-14). Sua obra para o Senhor não consistia em buscar apenas a redenção do homem, mas em apresentar este homem a Deus, restaurado à imagem de Jesus Cristo (Cl.1:28).

5. COMO SE DEFINE O PROPÓSITO DE DEUS HOJE? **(Rm.8:28,29; Ef.4:13; I Jo.2:6)**

Estes textos mostram-nos com muita clareza o propósito de Deus. Podemos defini-lo assim: Deus quer uma Família de Muitos Filhos Semelhantes a Jesus. Vejamos por etapas:

... **Uma família:** Isto nos fala de unidade. Este é um requisito indispensável para o cumprimento do propósito de Deus. Embora a unidade não esteja enfatizada no texto acima, sabemos que filhos à imagem de Jesus não podem ser brigões nem facciosos nem sectaristas. A unidade da família de Deus está muito bem enfatizada em passagens como Jo.17:20-22; I Co.1:10-12; 3:1-4; 10:16-17; Ef.2:14-16; 3:14-15; 4:1-6; 4:12-16; Fp.1:27; 2:1-4 e outras mais.

... **De muitos filhos:** Isto fala-nos de multiplicação. Discípulos que fazem discípulos que fazem discípulos, etc...(Mt.28:18-20; Jo.15:2,5,8). Onde há vida natural sempre há multiplicação. A vida espiritual também deve ser assim. Aquele que tem a vida de Cristo frutifica e reproduz esta vida em outros. Há um pensamento cômico e quase ridículo que diz: “somos poucos e bons”. Ora, se fossem bons não seriam poucos, porque os que têm a vida de Cristo fazem discípulos e se multiplicam. Deus quer muitos filhos.

... **Semelhantes a Jesus:** Isto fala-nos de Edificação. Deus não se contenta apenas com quantidade nem se satisfaz com números. É necessário

que seus filhos tenham qualidade de vida, que sejam em tudo como Jesus. Sejam mansos e humildes como Jesus (Mt.11:29). Sejam santos como Jesus (II Pe.1:5). Sirvam como Jesus serviu (Jo.13:14). Preguem ao mundo como Jesus pregou (Jo.17:18). Perdoem como Jesus perdoou (Cl.3:13). Amem como Jesus amou (Jo.13:34). Que andem como Jesus andou (I Jo.2:6). Que orem como Jesus orou (Lc.5:16; Mt.14:22-23; Hb.5:7,8; Hb.7:25).

6. QUAL É A NOSSA POSIÇÃO DENTRO DO PROPÓSITO DE DEUS?(I Co.3:9a)

Quando nós compreendemos e abraçamos o propósito de Deus, ele passa a ser o nosso chamado a nossa vocação (II Tm.1:8-9; Rm.8:28-29). De uma maneira simples podemos definir a nossa vocação como um chamado para sermos participantes do propósito de Deus e cooperadores do seu cumprimento. Oh! que Deus ilumine os olhos dos nossos corações para compreendermos a esperança deste chamamento (Ef.1:18), a fim de que o seu propósito eterno seja para nós muito mais que o estudo de uma apostila. Aquele que recebe o propósito de Deus em seu coração, compreende o seu chamado e torna-se prisioneiro desta vocação (Fp.3:12-14). Devemos andar de modo digno para esta vocação (Ef.4:1-3) e nos esforçarmos para confirmá-la (II Pe.1:10).

VOCAÇÃO– Escolha, predestinação./**CHAMADO** – Nomear, escolher, separados.

II TÓPICO: O SERVIÇO DA IGREJA PARA CUMPRIR O PROPÓSITO DE DEUS

Quando alguém tem em mente um determinado propósito, um alvo para alcançar, deve também planejar os passos para alcançá-lo. Não pode agir de qualquer forma usando qualquer estratégia “*atirando*” em qualquer direção. Deve ter uma estratégia específica e buscar os meios coerentes para dá passos que o levarão a alcançar o alvo pretendido.

Assim também é Deus. Ele elaborou o propósito e também definiu os recursos, a estratégia, e quais são os passos que devem ser dados. A Igreja é a encarnação do propósito de Deus e também está cheia dos recursos de Deus para o desenvolvimento deste propósito. Neste tópico procuraremos entender bem alguns pontos principais da estratégia divina.

1. NO POVO DE DEUS TODOS SÃO SACERDOTES(I Pe.2:9)

Desde o início da formação do seu povo na terra Deus queria que todos (a nação inteira) fossem sacerdotes (Ex.19:6). O povo rejeitou seu sacerdócio porque ficou com medo de chegar à presença de Deus (Ex. 19:13; 20:18-20). Então o Senhor constituiu, dos filhos de Leví, uma tribo de sacerdotes. Moisés que conhecia o coração de Deus também desejava que todo o povo tivesse o Espírito do Senhor e fosse profeta (Nm.11:26-30). Mais tarde Deus prometeu derramar o Seu Espírito sobre todos (Jl. 2:28-29). Jesus falou que esta promessa viria para capacitar a todos para servirem a

Deus (At.1:8). Com a vinda do Espírito Santo e o estabelecimento da igreja cumpriu-se o desejo de Deus de ter uma nação de sacerdotes.

“ *Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, afim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.* ” (I Pe.2:9).

Estas palavras rompiam com séculos de tradição judaica. A tradição de uma “*casta sacerdotal*” onde apenas alguns podiam ser sacerdotes. Esta era uma limitação dos tempos da velha aliança que só poderia mudar com a vinda de Jesus e a descida do Espírito Santo. Por este motivo pode-se perceber o tom de exultação nas palavras de Pedro. O Espírito Santo esteve esperando muito tempo para trazer esta revelação. Note as palavras: **raça, nação, povo**, Todos são sacerdotes. Aleluia!

Lamentavelmente a igreja não soube preservar esta revelação. A igreja geralmente cai no erro de perder a revelação da nova aliança para abraçar conceitos do Antigo Testamento. Por mais que se fale do sacerdócio de todos os santos, na prática a igreja mantém a idéia de um povo dividido entre dois tipos de pessoas: Os católicos dividem-se entre os do clero e os leigos. Os evangélicos dividem-se entre os servos de Deus e as ovelhas; entre os “ *ungidos*” e os demais. Pela tradição evangélica os “*servos de Deus*” devem cumprir exigências muito grandes. Devem negar-se a si mesmo, renunciar a tudo e se consagrar totalmente ao senhor dedicando-se completamente à sua obra. Os demais só precisam assistir a algumas reuniões, ler a bíblia e orar um pouco. Se alguns poucos, no meio do povo, fizerem mais do que isto, logo serão destacados como pessoas muito consagradas. Isto tudo é uma grande doença que atrapalha todo o desenvolvimento do propósito de Deus.

Nestes dias devemos recuperar a revelação perdida. Devemos receber a palavra que Deus nos dá através de Pedro e crer e viver, e proclamar: “**somos uma nação de sacerdotes**” . Há um só chamado. Uma só vocação. Uma mesma condição para todos. Todos são servos de Deus e a igreja deve oferecer condições para que todos desenvolvam o seu serviço.

Se a igreja é um lugar para alguns “*super astros do púlpito*” enquanto os outros sentam e ouvem não sendo um lugar onde todos podem desenvolver o seu sacerdócio, ela está atrofiada. Desta forma não passa de um judaísmo reformado, um meio caminho entre a nova e a velha aliança e não poderá alcançar o propósito de Deus.

Quando Jesus disse: “... *edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela...*”, não estava pensando em alguns pregadores super dotados. Estava pensando no seu povo. Ele pensava em você. Aleluia!

Vejam os a seguir como deve ser o serviço para a edificação da Igreja:

2. OS MINISTÉRIOS ESPECÍFICOS(Ef.4:11)

O problema da igreja estar dividida entre os “*servos de Deus*” e os demais, produziu uma distorção do padrão bíblico para a edificação da igreja. Formou-se assim a tradição de que a igreja é edificada pelos pastores. Mas não é isto que nós vemos nas escrituras. Em Efésios 4:11-12,

podemos ver como deve ser a edificação da igreja. vejamos primeiro o versículo 11: “*E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres*”.

Primeiro temos que observar que Jesus não colocou na igreja somente pastores, evangelistas e mestres como se pratica hoje. No começo havia também apóstolos e profetas. E assim deve ser a igreja hoje.

Depois devemos nos perguntar. Para que Jesus colocou estes ministérios? Qual é a função deles? A resposta tradicional seria: Eles foram colocados para edificar a igreja. Mas ao analisarmos o versículo 12 veremos algo muito diferente. Ali aprendemos claramente qual é a verdadeira função destes ministérios. Vejamos como o versículo se desenvolve em três etapas distintas:

1º Com vistas ao correto ordenamento dos santos;

2º Para o desempenho do seu serviço;

3º para a edificação do corpo de Cristo.

Observação: As palavras “correto ordenamento” embora não apareçam em nenhuma tradução em português, são na verdade a melhor tradução para a palavra grega “*Katartismos*” que aparece no original em grego. Isto é plenamente confirmado por quem conhece profundamente o grego usado no novo testamento.

Notemos como o texto se desenvolve em três etapas. A terceira e última etapas é a edificação do corpo de Cristo. Quando nós dizemos que os pastores é que edificam a igreja, estamos pulando direto do versículo 11 para a última etapa do versículo 12. Estamos assim anulando as duas primeiras etapas.

Na verdade para que ocorra a edificação do corpo de Cristo é necessário que primeiro aconteça a 2ª etapa: O desempenho do serviço dos santos. A edificação não deve ser o resultado do trabalho de alguns pastores, mas sim o fruto do serviço dos santos; de todos os santos. Somente quando cada membro do corpo desempenhar o seu serviço, é que haverá a edificação do corpo de Cristo. Por mais que os pastores e alguns líderes trabalhem e se esforcem, se não houver o desempenho do serviço dos demais santos, não haverá uma edificação do corpo conforme o nível encontrado no versículo 13 (homem perfeito).

Assim podemos entender qual é a função dos ministérios do versículo 11. Eles devem primeiro trabalhar para o correto ordenamento dos santos. Fazendo isto, os santos vão desempenhar o seu serviço. Então acontecerá a edificação do corpo de Cristo. Por isso podemos afirmar que a edificação do corpo de cristo é realizada através do próprio corpo mediante a cooperação de cada membro.

O CORPO DE CRISTO É QUE EDIFICA O CORPO DE CRISTO

Para praticarmos isto é necessário rompermos com nossas tradições. Infelizmente, a estrutura da igreja hoje está voltada para o funcionamento do ministério de uns poucos. Tudo gira em torno dos púlpitos e de algumas “estrelas” da pregação. A maior parte do tempo, das energias e dos recursos são canalizados para produzir grandes reuniões e

grandes eventos onde alguns poucos se desdobram para edificar uma “massa” que senta, ouve e ouve.

A igreja primitiva não tinha nada disso e não sentia a menor falta. Todavia, transformaram o mundo. Isto porque entendiam que cada um era sacerdote, cada um era obreiro, cada um tinha um serviço para desempenhar.

Agora temos que responder à próxima pergunta: Qual é o serviço que os santos devem desempenhar?

3. OS MINISTÉRIOS COMUNS(Ef.4:12)

Embora hajam muitos serviços e tarefas práticas a serem feitas (tais como limpar, arrumar locais de reuniões, hospedar irmão de fora, preparar a ceia, tocar instrumentos, etc...), o serviço dos santos é muito mais que isto. Estas tarefas simples são muito importantes, mas certamente não são um ministério ou sacerdócio. Ninguém pode fazer só estas coisas e dizer “*estou cumprindo o meu ministério*”. O ministério do corpo é o de multiplicar a vida de Cristo. Isto acontece quando através deste serviço alguém se converte a Cristo ou alguém cresce em Cristo.

Todos os santos devem participar deste ministério. Todos têm graça e unção do Senhor para isto.

Os ministérios encontrados no versículos 11. não são dados a todos os irmãos, pois são específicos. Deus, pela sua soberana vontade, coloca pessoas específicas para desempenhá-los. Entretanto, há alguns serviços que não são específicos, pois são dados para todos os irmãos. São ministérios comuns dados a todos e nos quais todos devem ser treinados e exercitados para funcionar. Podemos resumir estes ministérios comuns em basicamente dois:

. 1º Ser testemunhas. At.1:8 e I Pe.2:9.

. 2º Edificar nas juntas e ligamentos. Ef.4:15-16 e Cl.2:19.

O assunto do restante desta apostila é o funcionamento destes ministérios.

III TÓPICO: O MINISTÉRIO DE SER TESTEMUNHAS

Em At.1:8, Jesus nos diz qual é o real motivo da descida do Espírito Santo: Dá-nos poder para sermos testemunhas. Como o Espírito Santo foi derramado sobre todos, este poder é para todos. Este é um dos serviços comuns que todos os santos devem desempenhar.

Em I Pe.2:9, Pedro fala que nosso papel como sacerdotes é de proclamarmos as virtudes daquele que nos chamou. Isto é a mesma coisa de sermos testemunhas.

Em II Co.5:20, Paulo nos diz que somos embaixadores de Cristo, ou seja, representantes de Cristo diante do mundo. Isto também envolve o ministério de ser testemunhas.

Em Mt.28:18-20, Jesus nos mandou fazer discípulos. Mas, como começa o ministério de fazer discípulos? começa quando funcionamos como testemunhas. Depois as pessoas são batizadas e aí temos que ensiná-las a guardar as coisas que Jesus ordenou.

Como se desenvolve este ministério de testemunhas? Vejamos a seguir alguns princípios que ajudarão o discípulo a se desenvolver neste ministério:

1. COMO COMEÇAR. COMO ABORDAR AS PESSOAS?(At.1:8)

Devemos abordar as pessoas com naturalidade e simplicidade. Para isso precisamos compreender algo muito importante.: *não podemos converter ninguém. Essa é uma função do Espírito Santo* (veja Jo.16:7-8). *Somos apenas cooperadores.* Nosso papel não é converter as pessoas, mas sim, cooperar com o Espírito Santo.

Vejamos um exemplo: Nós não podemos fazer um pintinho. Só Deus pode. Mas podemos colocar o ovo debaixo da galinha. Assim estamos harmonizando dois elementos da natureza: O ovo e a galinha. Esta tarefa é muito simples, contudo indispensável, porque sem ela o pintinho não nasce.

Para produzir uma nova vida em Cristo é a mesma coisa. Nós não podemos fazê-lo. Só Deus pode. Mas temos uma tarefa indispensável, a de *harmonizar dois elementos espirituais: A Palavra de Deus com a fome espiritual. Não podemos produzir fome. Isto é tarefa de Deus.* Nós somos apenas cooperadores. Assim temos um serviço muito importante: Procurar pessoas que têm fome e sede de justiça. Pessoas nas quais o Espírito já está trabalhando. Assim poderemos cooperar com Ele.

Dessa forma em nosso primeiro contato com as pessoas, procuramos quem tem interesse em ouvir. É como se jogássemos o anzol na água para ver se o peixe belisca. Funciona como um radar que percebe o avião atrás das nuvens. Ele emite uma onda e, se não encontra um avião a onda se perde, caso contrário a onda volta.

Jesus disse com clareza que as pessoas demonstram diferentes reações de interesse ao ouvirem a Palavra do Reino (Mt.13:23).

. O “Gancho”:

A abordagem inicial deve ser assim: Lançamos a Palavra e esperamos o retorno. Não devemos falar o tempo todo nem forçar nem insistir nem discutir. **Não é hora de pregar, mas de procurar.** Devemos dar uma porção da Palavra do Senhor e esperar a reação. Devemos cuidar para não querermos “fabricar” uma reação. Se alguém mostra uma abertura ou interesse, daremos continuidade. Para esse devemos dar tudo: Nosso tempo, nossa dedicação, nossa amizade, nossa vida. Temos que ver esta pessoa como uma vida muito preciosa. Então vamos cooperar com Deus nos envolvendo-nos com amor e compaixão. Devemos olhá-la como Jesus a vê (Mt.9:36).

Em **Jo.4:1-29**, vemos Jesus aplicando esta abordagem(GANCHO), com a mulher samaritana; à medida que ela correspondia, Ele acrescentava algo do Reino de Deus. Este é um maravilhoso exemplo, pois não somente aquela mulher creu, mas, muitos daquela cidade se converteram pelo

testemunho dela. Por isso devemos sempre ver as pessoas com compaixão. Através de uma vida uma multidão poderá se converter ao Senhor Jesus.

Atenção: Algumas pessoas podem dar a impressão de que não estão abertas por terem muitos questionamentos. Por isso devemos estar atentos e procurar responder com paciência e amor às perguntas que fazem. Muitas vezes são pessoas sinceras que têm dúvidas e fazem perguntas coerentes.

Importante: Quando alguém não mostra interesse é sinal de que ainda não é o momento de se pregar para ela. Contudo não quer dizer que devamos abandoná-la. Devemos, ao contrário, ser despertados e desafiados à oração e ao jejum. Se procedermos assim com certeza dentro de algum tempo a reação dela será outra.

2. DANDO O TESTEMUNHO PESSOAL (I Pe.2:9)

Uma testemunha é assim chamada por contar fatos concretos ou por ter participado deles ou ainda porque os viu. A coisa mais simples e concreta que temos para falar é do nosso testemunho pessoal. Em Marcos 5:19 vemos como até aquele homem recém libertado de demônios podia dar testemunho de Jesus. Quando encontramos alguém que ouviu a Palavra e mostrou alguma reação positiva, devemos contar-lhe o nosso testemunho pessoal.

Chamamos de testemunho pessoal a experiência de conversão de cada um baseada na palavra que Deus lhe deu. Todos nós fomos gerados pela palavra de Deus (I Pe.1:23). No testemunho pessoal devemos contar de forma simples a nossa conversão anunciando também a palavra que nos transformou. Este testemunho deve ser dado com gozo e alegria para comunicar aos demais a bênção da palavra de Deus em nossas vidas.

3. ANUNCIANDO O EVANGELHO DO REINO (Lc.8:1)

Quando uma pessoa se abre plenamente para ouvir a Palavra do Senhor e está disposta a nos receber em sua própria casa (chamamos esta pessoa de contato), devemos anunciar a ela o Evangelho do Reino com toda clareza. *Devemos falar tudo sobre Jesus e a Porta do Reino.* É fundamental ajudá-la a enxergar o amor de Deus manifestado em Cristo Jesus. Devemos enfatizar que Deus quer lhe dar um coração novo capaz de fazer toda a Sua vontade. Ensinar-lhe sobre o que é o pecado, a independência e a necessidade de negar-se a si mesmo para, submeter-se a Deus. (Mt.9:35; 24:14; Lc.4:43).

Observações:

1º Não existe uma regra fixa para desenvolver o evangelismo. Cada pessoa é diferente das outras. Algumas precisam de tempo para entender, para meditar e para calcular o preço de seguir a Jesus. Não podemos apressá-las. Devemos acompanhar o senhor cooperando e esperando que Ele complete a obra. Entretanto, há outras pessoas que estão prontas. São pessoas que tem muita fome e sede. Podem se converter logo, talvez no primeiro dia. Nesse caso não devemos atrasar a obra de Deus. Portanto, devemos estar sempre

sensíveis procurando Discernir no Espírito a real situação de cada pessoa para agirmos corretamente.

2º Quando um discípulo está anunciando o evangelho ele não deve trabalhar com o “contato” sozinho, mas junto com alguém mais experiente.

4. A ESTRATÉGIA DE JESUS E DA IGREJA PRIMITIVA(Lc.8:1; At.2:46)

Como Jesus fez para treinar os seus discípulos no ministério de ser testemunhas? Jesus estava sempre nas ruas com eles. Raramente ficavam dentro de quatro paredes. Eles aprenderam a ser testemunhas vendo Jesus sempre em contato com as pessoas. *Eles viam Jesus fazer a obra. A sala de aula dos discípulos eram as ruas e as pessoas estavam lá.*

Até mesmo quando Jesus ensinava algo aos discípulos ele o fazia na rua diante das multidões. E as multidões também ouviam os ensinamentos de Jesus (compare Mt 5:1-2 com 7.28).

Depois que Jesus subiu ao Pai, os discípulos continuaram usando a sua estratégia. Em Atos 2.46 e 5.12, vemos que os irmãos costumavam se encontrar diariamente no templo, no pórtico de Salomão. *Ora, esse lugar não era de reunião com bancos e púlpitos como temos hoje. Era um lugar público, onde havia muita gente. Era o principal lugar de encontro do povo da cidade.*

Se hoje queremos que os irmãos sejam treinados para serem testemunhas, falando aos homens com toda intrepidez, sem timidez ou medo, devemos estar na rua com eles o maior tempo possível. Devemos “sair” de todas as formas: Em grupos pequenos com alguns discípulos e também em grupos maiores. Devemos estar nas ruas com os discípulos no meio do povo.

IV TÓPICO: O MINISTÉRIO DE EDIFICAR NAS JUNTAS E LIGAMENTOS.

1. O QUE SÃO JUNTAS E LIGAMENTOS NO CORPO DE CRISTO(Ef.4:15,16)

Este é outro ministério que Deus deu à igreja, a todos os santos. Observemos o texto de Ef.4:16, como fizemos com o 4:12. Este versículo também se desenvolve em três etapas distintas:

1º De quem todo o corpo, bem ajustado e ligado, pelo auxílio de todas as juntas;

2º Segundo a justa cooperação de cada parte;

3º Efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Aqui temos uma sequência encadeada para a edificação. A terceira etapa do versículo contém uma afirmação tremenda. O Espírito Santo está afirmando que *é o próprio corpo que produz o seu aumento e a sua edificação*. Mais uma vez podemos entender que não são os ministérios do versículo 11 que vão produzir a edificação, mas é o próprio corpo que se edifica.

Mas como o corpo vai produzir esta edificação? Não podemos alcançar a terceira etapa(a edificação do corpo) sem passar pela segunda(a justa cooperação de cada parte), como está dito no v.12. O corpo produzirá esta edificação quando houver *a justa cooperação de cada parte (cada membro)*, e não pela cooperação de alguns poucos. Aqui temos novamente o ministério dos santos.

2. PARA QUE SERVEM AS JUNTAS E LIGAMENTOS? **(Cl.2:19)**

Agora vamos à pergunta principal: Como alcançar isto? como levar cada membro a dar a sua justa cooperação? A resposta encontra-se na primeira parte do versículo. Para que cada membro do corpo faça a sua parte é necessário que todo Corpo esteja bem ajustado e ligado pelo auxílio de *toda junta*. Necessitamos que o Corpo esteja ajustado e ligado e o meio de se obter isto é através das *juntas*.

Esta palavrinha foi esquecida pela igreja, mas temos que lembrar que o Espírito Santo não está fazendo poesia sobre o corpo de Cristo. O Espírito Santo está usando uma linguagem humana para nos falar de uma realidade espiritual. Sabemos bem o que é um membro do corpo humano, por isso podemos entender o que é uma membro no corpo de Cristo e como cada membro é importante. Então devemos saber bem o que é uma junta no corpo humano para sabermos como são as juntas no corpo de Cristo. Pois bem: O que é uma junta?

O texto de Cl.2:19 ajuda muito porque ali fala de *juntas e ligamentos*. Conforme o Novo Dicionário da Língua Portuguesa - Aurélio Buarque de Holanda, Editora Nova Fronteira - ligamento é uma *“parte fibrosa muito resistente que serve para ligar os ossos ou os órgãos”*. As juntas são articulações que formam conexões entre os ossos. Os ligamentos passam por dentro das juntas e dão firmeza e resistência a estas ligações. Juntas e ligamentos, portanto, servem para harmonizar o corpo humano. Cada membro do corpo humano deve estar no seu devido lugar de funcionamento, firmado e consolidado por um vínculo Específico forte e resistente com outros membros.

Se as juntas e ligamentos no corpo humano são “conexões” entre os membros, no corpo de Cristo, logicamente são relações fortes, resistentes e específicas entre os membros que produzem suprimento, cooperação, crescimento e edificação. Se a igreja não estiver assim estruturada ela será como uma “sacola de membros” e não como um corpo. Uma sacola pode conter todos os membros de um corpo, mas se não estiverem vinculados por juntas e ligamentos não haverá harmonia nem vida. Que tremenda é a afirmação em Cl.2:19! Quem não está vinculado desta forma ao Corpo não retem a Cabeça, pois não pode ser comandado pelo Cabeça! Mas é claro: Como a cabeça pode comandar uma “sacola de membros”?

Assim a principal função dos ministérios do vers.11, e de todos os líderes que os ajudam é ordenar os santos com seus relacionamentos adequados para que o corpo produza aumento e edificação pela cooperação

de cada parte. Toda a prática de como estas coisas podem acontecer não é explicada na carta aos Efésios. Mas podemos aprender vendo nos evangelhos e no livro de Atos como Jesus e os apóstolos praticaram estas realidades espirituais.

V TÓPICO: JUNTAS E LIGAMENTOS DE DISCIPULADO

As juntas e ligamentos de discipulado são a continuação do ministério de testemunhas, mas depois temos que formar a vida das pessoas que se convertem. Após o batismo, vem a edificação do novo discípulo. É necessário ensiná-lo a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

Formar é Mais Que Informar:

Certa vez um irmão falou sobre o tema “*Luz do Mundo*” e dizia: “*A luz não se ouve; a luz se vê*”. Jesus que se apresentou como A Luz do Mundo sabia que não poderia transmitir esta luz apenas com pregações. *Ele não era o som do mundo*. Por mais que falasse Jesus não conseguiria transmitir toda a Sua glória. Suas palavras eram espírito e vida (Jo. 6:63), mas a vida que estava n’Ele era a Luz dos homens (Jo.1:4). Ele sabia que a luz deveria ser vista e observada de perto. As pregações são necessárias e até indispensáveis. Contudo, o máximo que elas fazem é animar e informar. Nunca promovem formação. A informação é importante, mas é apenas uma pequena parte da obra. Então como Jesus fez?

1. FAZER DISCÍPULOS NÃO É UMA “REUNIÃO DE DISCIPULADO”(Mc.3:14).

Observemos o chamado de Jesus aos doze. Ele não os chamou para uma reunião de “*estudo bíblico de discipulado*”. Também não os chamou para uma escola bíblica. Conforme Mc.3:14, Jesus chamou os doze para estarem com Ele e depois para os enviar a pregar. A sentença “*para estarem com Ele*” define a estratégia básica de Jesus. Ele estava estabelecendo as primeiras juntas e ligamentos no Corpo entre Ele e os seus apóstolos. Ele queria estabelecer uma relação estreita com os seus discípulos para transmitir-lhes a sua vida pelo exemplo. *Jesus não era um homem de púlpito. Não era um homem de mensagens elaboradas ou entusiasmadas. Jesus era um homem de relacionamentos. Seus discípulos aprenderam tudo, vendo.*

Os discípulos viam como Jesus se relacionava com os pobres, o que dizia aos ricos, como tratava os enfermos, como respondia aos hipócritas, como expulsava os demônios, o que fazia quando estava cansado, como reagia a uma tempestade no mar, como tratava as prostitutas, como reagia às mentiras e calúnias, como amava a Israel, como orava ao pai, quando ria, quando chorava, quando esbravejava e derrubava mesas, quando era preso e até como morreu.

Que experiência fascinante!

João disse: “*O que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, com*

respeito ao Verbo da vida...”(1Jo 1.1). Se não houvesse uma relação estreita entre Jesus e os seus discípulos, as multidões que vinham ouvi-lo certamente não iriam permanecer muitos anos nos seus ensinamentos depois de sua morte.

O Que os 12 Entenderam?

Para os discípulos de Jesus não foi difícil interpretar o que Jesus estava mandando fazer(Mt.28:18-20). Eles nunca tinham visto um salão de reuniões, púlpitos, bancos ou conjuntos musicais. *Entenderam que essa tarefa consistia em fazer com outros o que Jesus havia feito com eles no decorrer de três anos.* O mesmo deve acontecer conosco. Devemos observar como Jesus discipulou os doze para depois sairmos e fazermos o mesmo com aqueles que pretendemos formar. A comissão de Jesus incluía pregar a muitos como Ele pregou, mas essencialmente incluía as relações de discipulado.

Isto não é um método a mais. É a prática de Jesus. É o que sustenta, edifica e ajusta ao Corpo alguém que se converte. Este vínculo surge naturalmente quando depois de pregar a alguém e batizá-lo, aquele que o ganhou se sente responsável por sua vida. Então cuida, ensina, vela, ampara, sofre e leva a carga. Assim ninguém fica só. Todo recém nascido tem um “pai” ou uma “mãe” espiritual que vai cuidar dele e alimentá-lo. Isto é vital para a Igreja. Por isso devemos estar constantemente revisando e vigiando o funcionamento destas relações.

Precisamos entender também que estas relações não são apenas para o cuidado dos novos. Em II Tm.2:2, vemos que Paulo fala de várias gerações de discípulos. Este texto mostra como estas relações prosseguem para a formação de vários níveis de ministérios. É neste desenvolvimento que vão surgir discipuladores, ajudantes de líderes, líderes e até presbíteros.

2. O QUE É NECESSÁRIO PARA SER DISCIPULADO?(Ef.5:21).

Quando uma pessoa está no mundo toda a sua vida é estruturada em padrões humanos. Em I Pe.1:18 diz que fomos “*resgatados do nosso fútil procedimento que nossos pais nos legaram*”. Noutra tradução diz que fomos “*resgatados de uma vã maneira de viver*”. Todas as áreas da vida do homem foram afetadas pelo pecado. Quando o Reino de Deus chega é necessário ordenar a vida pelo padrão que o Reino impõe, até que sejamos semelhantes a Jesus. Essa transformação deve atingir desde nossa mente (Rm.12:2), até os mínimos detalhes do comportamento (Ef.4:22; Cl.3:10). Todas as áreas da vida (a relação com Deus, relações familiares, trabalho, estudo, preparo para o casamento, lazer, santidade com o corpo, uso da língua, etc) devem ser ordenadas pelo padrão de Deus. Na verdade passamos por um verdadeiro processo de reeducação como diz em Tt.2:12.

Como Deus ordenará nossas vidas? Como Ele nos aconselhará? Todos os irmãos precisam entender que Deus não mandará um anjo ao nosso quarto para nos dar orientações. É para isso que existem os relacionamentos no Corpo. Por isso para que alguém possa ser orientado é necessário que seja:

- **Manso e humilde** - Mt.11:29
- **Sujeito aos irmãos** - I Co.16:16; Ef.5:21
- **Submisso aos líderes** - Hb.13:17
- **Alguém que renunciou a rebelião e a obstinação** - I Sm.15:23
- **Alguém que dá ouvidos aos conselhos** - Pv.12:15

Ninguém pode ser edificado por outro se mantiver uma atitude de independência, orgulho ou auto-suficiência. Aquela idéia de que “*eu sou submisso só ao Senhor*” é uma forma espiritual de justificar a rebelião. Isto é característica de quem está nas trevas. A obstinação é o pior de todos os pecados (I Sm.15:23). Alguém que é correto aos seus próprios olhos não pode ser ensinado e nem corrigido (Pv.12:15).

Há pessoas que são constantemente aconselhadas, contudo fecham os ouvidos e seguem os seus próprios conselhos. Outras pessoas quando são corrigidas ou confrontadas, justificam-se com muitas argumentações, colhendo desta forma, o amargo e doloroso fruto do seu procedimento, mas mesmo assim continuam segos, não Enxergam. Não aprendem porque os seus corações estão cheios de pretextos, teimosia e orgulho e eles consideram-se auto-suficientes.

É IMPOSSÍVEL EDIFICAR QUEM NÃO SE SUBMETE.

Discípulo não é assim. Ele é como uma ovelha e não como uma cabra. Ele aceita a repreensão e ama a correção. Os discípulos devem buscar ensino e conselho. Devem ouvi-los e praticá-los. Somos membros do Corpo de Cristo, somos guardas uns dos outros. Temos um compromisso mútuo de edificação uns com os outros. Deus quer nos abençoar através dos irmãos.

3. COMO DEVE SER AQUELE QUE DISCIPULA(II Co.4:5)

Há um grande perigo neste ministério: ***O abuso da autoridade***. O discipulador precisa entender que ele é o *servo do discípulo e não o dono*.

Deve ensinar todo o Conselho de Deus e não os seus gostos e preferências pessoais. Deve preservar a iniciativa e as qualificações pessoais do discípulo.

Devemos ter em mente a visão de Deus acerca de autoridade. *Jesus ensinou que nossa autoridade é confirmada à medida que sabemos servir* (Mc.10:43). Ele foi o nosso exemplo. Foi o que mais se humilhou e mais serviu. Por isso que o Pai Lhe deu toda a autoridade (Fp.2:5-11).

Para que haja pleno equilíbrio, devemos distinguir três níveis de autoridade:

- **A Palavra de Deus:**

A esta o discípulo deve ter uma *submissão absoluta*. Quando damos a Palavra de Deus a um discípulo e ele não a recebe, está sendo rebelde. Nesse caso devemos seguir as orientações dadas por Jesus em Mt.18:15-20 ou seja a pessoa poderá até ser disciplinada. ***Todos no Corpo de Cristo e não apenas o discipulador, têm autoridade para corrigir e repreender***

outro irmão dentro do ensino da Palavra. (Deve-se observar antes o ensino de Gl.6:1 e Mt.7:1-5).

- **Nossos Conselhos:**

A *submissão aqui é relativa*. Exemplo: Quando dizemos a um discípulo que ele não pode casar com uma moça incrédula, estamos dando a Palavra do Senhor. Isto é absoluto. Mas quando falamos que não é bom que ele se case com a “irmã fulana”, estamos dando um conselho. Pode ser que o conselho que damos é baseado no conhecimento que temos da Palavra de Deus, mas mesmo assim não passa de conselho. É relativo. Se o discípulo rejeita um conselho, não é necessariamente um rebelde. Entretanto aquele que nunca aceita conselhos é orgulhoso e auto-suficiente. Não pode ser edificado (Pv.12:15).

- **Nossas Opiniões:**

Não é necessário nenhum tipo de submissão às opiniões e gostos pessoais do discipulador..

Por fim devemos entender que como discipuladores devemos dar três coisas essenciais ao discípulo:

1º Devemos dar a nós mesmos. Jesus não dava reuniões e sermões, dava a si mesmo. (Jo.1:38-39; Mc.2:15). Dar a si mesmo é dar o seu tempo, seu interesse, sua amizade. Deixar-se envolver, ter carga, zelar, orar. Temos que dar nossa casa, nosso amor, nossa vida.

2º Devemos dar Exemplo. Jesus era exemplo (Jo.13:15, IPe.2:21). Ele disse: “vinde e vede”. Nós também devemos dizer “vinde e vede”. Devemos chegar a dizer: “sede meus imitadores como eu sou de Cristo”. Isto não é pretensão é responsabilidade. Pois Jesus nem Paulo eram pretensiosos. Deus é que nos torna exemplos pela vida de Cristo que há em nós.

3º Devemos dar a Palavra de Deus. Jesus instruiu com a palavra (Jo.15:3, Jo.17:17). Ele estava constantemente mostrando a vontade do Pai. Ele ensinava e orientava em toda parte e em todo o tempo: No templo, em casa, no caminho, no barco (Mc.10:1). Jesus dava ensino para todas as áreas da vida. Nós temos que ensinar os discípulos a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

VI TÓPICO: JUNTAS E LIGAMENTOS DE COMPANHEIRISMO

Jesus não estabeleceu vínculos fortes somente entre Ele e seus discípulos. Ele também estabeleceu vínculos entre discípulos e discípulos. Várias vezes Jesus enviou os discípulos de dois a dois. Certamente tinham que desenvolver um relacionamento profundo adquirido com oração, conselho, paciência, perdão; evitando o espírito de disputa etc. era o Espírito Santo quem trabalhava neles enquanto estavam juntos no serviço.

Aquela relação entre Jesus e os discípulos era uma relação de discipulado *algo vertical*. Este outro relacionamento específico é *horizontal*, o qual chamamos de **companheirismo**. No discipulado alguém mais maduro vela por alguém mais novo. No companheirismo há uma responsabilização mútua por edificarem um ao outro.

O companheirismo só funcionará se houver um compromisso mútuo diante do Senhor. Não havendo compromisso não haverá desempenho de cada parte para edificação do outro. Isso quer dizer que este relacionamento deve ser específico e distinto. Quando é assim cada um sabe qual é a sua responsabilidade. *Caso contrário pensa-se que todos são responsáveis por todos* (o que é verdade), *mas ninguém se responsabiliza por ninguém*.

1. POR QUE DEVEMOS ESTAR EM COMPANHEIRISMO? **(Mc.6:7)**

Devemos ter a preocupação de analisarmos o ministério de Jesus atentamente, pois não só **o que** Jesus pregou é absoluto, mas também **como Ele fez** a obra é absoluto.

Levando-se em conta que Jesus foi e é o melhor obreiro que o Pai já teve, não podemos nos dar o luxo de fazermos a obra diferente da forma como Jesus fez.

Os apóstolos viram como Jesus fez a obra e foram fiéis ao por em prática o que viram. Por agirem com tamanha fidelidade é que obtiveram um fruto tão eficaz.

Observemos atentamente este aspecto de como Jesus os enviava para fazerem a obra:

. Ele envia seus 12 discípulos de **dois a dois** para fazerem a obra de Deus;(Mc.6:7)

. Depois envia os 70 discípulos de **dois a dois** para fazerem a obra de Deus;(Lc.10:1)

. Até para desempenharem simples tarefas como pegar um jumentinho(Mt.21:1-3) ou preparar a ceia(Mc.14:12-16) ele os enviava de **dois a dois**;

Nosso Senhor conhecia as escrituras em Ecl.4:9-12 onde nos diz que é melhor serem dois do que um para não ficarmos sozinhos.

No caminho para Emaús, o Senhor ressurreto aparece para dois discípulos que certamente estavam caminhando juntos porque tinham aprendido com o mestre este princípio(Lc.24:14-25).

A maior prova que temos sobre o fato de que os apóstolos entenderam este princípio encontra-se no livro de **Atos dos apóstolos**, pois lá nós os vemos praticando isto:

- . Pedro e João(At.3:1);
- . Barnabé e Paulo(At.13:2-3);
- . Judas e Silas(At.15:27,33);
- . Barnabé e João Marcos(At.15:39);
- . Paulo e Silas(At.15:40; 16:25);
- . Silas e Timóteo(At.18:5);

. Timóteo e Erastro(At.19:22).

Paulo levava tão a sério o aspecto do companheirismo que em certa ocasião não entrou em uma determinada cidade para pregar o evangelho por lhe faltar um companheiro(II Co.2:12,13).

Diante destes fatos, não podemos negligenciar a prática dos discípulos e apóstolos ensinada por Jesus, pois assim como Ele fez nós devemos fazer também.

2. COMO INICIAR O RELACIONAMENTO(I Sm.18:3)

Temos um bom exemplo no Antigo testamento, exemplo este dado por Jônatas e Davi. Vejamos alguns aspectos que podemos analisar e aprender sobre este relacionamento: Eles tinham grandes diferenças – Jônatas era capitão e príncipe em Israel, Davi era simples pastor de ovelhas e bem novo (I Sm.17:31-33 e 18:3), mas essas diferenças não os impediram de entrarem em companheirismo, pois eles tinham um só objetivo: “Fazerem a vontade de Deus”.

Em I Sm.18:1-3, relata que eles fizeram aliança diante do Senhor. Aliança de honra, fidelidade, compromisso e lealdade. Para que um relacionamento de companheirismo possa funcionar, deve passar por esta experiência de fazerem uma aliança diante de Deus, continuar desenvolvendo-a e renovando-a com serviço e amor (I Sm.19:1,2; 20:1-43; 23:14-18).

Quando nos comprometemos diante do Senhor, procuramos com toda diligência corresponder às expectativas de Deus para que este relacionamento seja positivo afim de não ser necessário nos livrar do mesmo, pois esta aliança só é válida e útil para Deus quando a mesma é produtiva para o seu Reino.

Quando esta aliança se torna improdutiva, temos que nos submeter aos líderes afim de que o corpo de Cristo não venha perder ficando estagnado sem o crescimento necessário.

Temos que ressaltar o aspecto de que é Deus quem nos coloca nesta aliança (II Co.12:18), logo temos que ser fiéis a Ele e com o nosso futuro companheiro(a). Nunca devemos esquecer também de que vem de Deus o aspecto de nos tirar ou não desta aliança e para isso Ele usa a liderança da Igreja.

ALGUNS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

1. Não é necessário buscar afinidade. Não se deve idealizar um relacionamento que não terá problema;
2. Não é necessário um longo período de observação(não é casamento).
3. Pode se relacionar com pessoas de idade bem diferente;
4. Pode ser alguém mais novo ou mais antigo na fé;
5. Deve ser entre pessoas que buscam fazer a vontade de Deus e não a própria vontade;
6. Deve ser funcional(o objetivo é orar, pregar, edificarem-se etc.); se morarem perto é bom;
7. Discípulos improdutivos não entram neste relacionamento(seria um estrago na vida da pessoa produtiva).

8. É necessário que sejam do mesmo sexo;
9. Orar e buscar conselho antes do relacionamento;
10. As autoridades são responsáveis por definirem e aconselharem as juntas de companheirismo.

PERIGOS QUE DESTROEM O COMPANHEIRISMO

- **Egoísmo:**

O egoísmo é o câncer de qualquer relacionamento. Por isso alguém que tenha tendências fortes para manipular e explorar os outros, não tem, por enquanto, maturidade para exercer tal aliança.

- **Diferenças de Personalidade:**

Nunca encontraremos pessoas idênticas. Nem haveria vantagem nisto. É natural que os discípulos tenham algumas dificuldades para se ajustarem. A bênção deste relacionamento, como já vimos, repousa justamente nisto. Assim os companheiros têm a oportunidade de lidar biblicamente com suas diferenças podendo aplicar princípios que de outra forma seriam apenas teóricos (Pv.27:17).

- **Ataques do Diabo:**

O diabo se levantará contra qualquer aliança de edificação entre irmãos. Usará mentiras, mal-entendidos, desânimos e suspeitas falsas, tentando colocar um contra o outro. Os companheiros devem vencer juntos em oração bem como esclarecer sempre toda questão que surgir (I Sm.20:30-34).

- **Fofocas:**

Um relacionamento de edificação não admitirá comentários nocivos sobre a vida de outros discípulos nem mesmo a pretexto de “*orar pelo irmão*”. Fofocas e contendas entre irmãos são as armas mais terríveis do diabo para destruir a unidade do Corpo (Pv.6:16-19).

3.COMO DEVE SER O RELACIONAMENTO DE COMPANHEIRISMO? (Jo.13:34),

Como Deve Ser Esse Relacionamento?

- **Sujeição (Ef.5:21):**

A grande prova de humildade é a submissão ao companheiro, pois muitas vezes é mais fácil sujeitar-se ao discipulador que é alguém que consideramos mais maduro.

- **Transparência (Tg.5:16):**

Confessar os pecados um ao outro. Isso produz cura. Não devemos esconder nada. Aprender a colocar a vida perante o outro sem barreiras. É necessário se expor e perder o individualismo.

- **Amor Verdadeiro (Jo 13.34):**

Este amor começa com amizade. Quando Deus criou o homem ele viu algo que não achou bom: A solidão (GN 2.18). Por causa disso criou uma ajudadora. O relacionamento não existe apenas para formar o caráter. Existe com o propósito de trazer realização completa a cada um, de maneira que tenhamos prazer e alegria uns nos outros. Amor também é lealdade e fidelidade. Ao fazermos uma aliança não é só para momentos de alegria, mas também um compromisso para as provações. É justamente nestas horas que o compromisso vai ser testado e desafiado. O verdadeiro amor também envolve cuidado e proteção. Devemos ter responsabilidade pelo bem estar do companheiro e de sua família.

- **Honra (Rm.12:10):**

Buscar sempre o interesse do outro, mesmo que envolva perdas. Estar sempre disposto a dar o primeiro lugar ao outro e ficar na posição de servo.

- **Longanimidade e Perdão (Cl 3.12-13):** É neste relacionamento que várias áreas da vida irão se revelar e receber tratamento. É nesta hora que o companheirismo deve funcionar a fundo. Diante das deficiências do caráter do outro, não devemos desanimar, mas sim aprender a perdoar e a suportar. Neste momento o caráter de Cristo estará sendo formado em nós porque, teremos que perdoar e suportar uns aos outros na prática.

Paulo diz aos efésios: "...Perdoando-vos uns aos outros assim como Deus vos perdoou em Cristo" (Ef.4:32).

4. O QUE DEVEM FAZER QUANDO ESTÃO JUNTOS(Cl.3:16).

- **Edificarem-se com a Palavra** - (Cl.3:16), revisando textos, ensinamentos ministrados, aconselhando-se, animando-se, consolando-se, etc.
- **Orar Juntos** - (Mt.18:19-20). É bom ter uma lista de oração.
- **Sair para pregar** - aos incrédulos (Mc.6:7-12). Devem visitar contatos juntos.
- **Cuidar dos seus discípulos** - juntos.
- **Servirem-se** - (Gl.5:13).
- **Estimulem-se ao amor** - e às boas obras (Hb.10:24).

VII TÓPICO: FRUTIFICAÇÃO E A IGREJA NAS CASAS

1. A NECESSIDADE DE DAR FRUTOS(Jo.15:16)

Leia o texto de Jo.15:1-8,16. Que palavras tremendas de Jesus! Que advertência! Dar fruto não é uma opção. É uma consequência inevitável quando alguém permanece em Cristo. Mas que fruto é este que devemos

dar? Certamente não é o fruto do Espírito que vemos em Gl.5:22,23. Para provar isto vejamos três considerações:

1º) A linguagem. Há uma distinção clara: em Jo.15 Jesus fala do Fruto do discípulo, em Gálatas Paulo fala do Fruto do Espírito.

2º) Se verificarmos a parábola dos talentos notamos que o Senhor não vem buscar aquilo que ele mesmo deu ao servo, mas sim, o lucro que o servo obteve aplicando aquilo que recebeu do Senhor. Ora, o fruto do Espírito é aquilo que Deus nos dá pela vida de Cristo em nós: Amor, alegria, paz, etc. São os talentos que Deus colocou em nossas vidas. Ele não busca aquilo que ele deu (o fruto do Espírito). Ele busca o lucro (o fruto do discípulo), (Mt.25:14-30).

3º) O texto de Mt.13:23 é claro e definitivo. Ali diz que frutificar é reproduzir a cem a sessenta e a trinta por um. Assim frutificação tem a ver com reprodução.

Então conclui-se que o fruto que Jesus fala em Jo.15 é a reprodução e multiplicação da sua vida. E como é que um discípulo dá fruto? Quando o discípulo permanece em Cristo, andando em Cristo e manifestando a sua vida as pessoas que convivem com ele são influenciadas. Algumas se convertem a Cristo. Outras que já estão em Cristo são edificadas e crescem.

Assim a vida de Cristo se reproduz através do discípulo. Este é o seu fruto.

Quando entendemos isto, compreendemos a importância do ministério dos santos. É através do desempenho dos serviços comuns que cada discípulo vai frutificar para o Senhor. Relacionando-se nas juntas e ligamentos do corpo, edificando o companheiro, dando testemunho e edificando discípulos, cada um vai multiplicar a graça do Senhor que está na sua vida. Isto é frutificar.

2. DESENVOLVENDO O SERVIÇO NAS CASAS(At.2:46)

A igreja primitiva não era “*templista*“. A única menção a templo no Novo Testamento é a que se refere ao templo de Jerusalém. Em Jerusalém todos os irmãos eram acostumados a freqüentar pórtico de Salomão. Por isso, continuaram indo ali como igreja por uma questão de costume e, também, para estarem no meio do povo (como já vimos no 3º tópico). Mas já em Jerusalém a igreja começou a se reunir nas casas (At.2:46; 5:42). Com o crescimento numérico esta prática se tornou cada vez mais indispensável.

As igrejas que surgiram no mundo gentílico, frequentemente se reuniam nas casas. Toda a estrutura da igreja estava estabelecida sobre os lares (Rm.16:5,10,11,14,15; I Co.16.15,19; Fp.4:22, Cl.4:15).

Porque o Espírito Santo dirigiu a igreja desta maneira? Parece que é óbvio. Tudo que o Senhor tem revelado sobre o correto ordenamento dos santos, o desempenho do seu serviço, as juntas, etc., não se pode praticar em grandes reuniões com muita gente. Só é possível em pequenos grupos.

Logo é muito importante que cada discípulo compreenda bem qual é o objetivo da igreja nas casas. Cada irmão deve entender que o encontro nas casas deve ter como expressão a participação de todos conforme está dito em I Co.14:26.

Não é um “*monte de gente*” que vem para aprender ou para ouvir palestras. Todos são soldados de Cristo que vem para treinamento e para limpar as armas. São “*obreiros*” que se encontram para avaliar o serviço que estão fazendo para o Senhor e receber nova direção para continuar a obra. A igreja que se reúne na casa é uma equipe de trabalho e não apenas ovelhinhas necessitadas. Que Jesus nos dê a vitória.

“Portanto meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.” (I Co.15:58)